

ATA DA 100ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 05 DE NOVEMBRO DE 2014  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Quero homenagear o time da minha cidade, Joinville, o JEC, que ontem ao vencer o Sampaio Corrêa, de São Luís do Maranhão, conquistou matematicamente o direito de ir para a elite do futebol brasileiro. E, portanto, tenho orgulho, como Joinvilense que sou, de trazer a camisa do JEC, homenageando toda a torcida do Joinville Esporte Clube.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência registra com

alegria a presença nesta Casa dos estudantes de Direito da Faculdade Anhanguera, acompanhados de Reginaldo Muller. Boas-vindas a este Parlamento.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, sr. deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, nosso universitários, senhoras e senhores, sejam bem-vindos a esta Casa.

Hoje foi um dia de atender aos vereadores de diferentes regiões, recebemos o vereador Lucas, de Tubarão; o vereador Rogério, de Rio Rufino; e o vereador Mozart, de Itapema.

É uma temática da qual, naturalmente, pós-eleição, nós, parlamentares, temos que fazer parte para discutir os rumos do nosso país, para onde vamos e, de fato, como serão os próximos quatro anos sob a tutela da presidente Dilma Rousseff. E é claro que nosso trânsito não é apenas na classe política.

Eu estive em Lages na última segunda-feira, mais uma vez, acompanhando de perto aqueles que foram vítimas dessa catástrofe climática: a chuva de granizo. Há 20 dias essa chuva atingiu o planalto catarinense e estivemos acompanhando os trabalhos da Defesa Civil e conversando também com os residentes atingidos por essa catástrofe e, aproveitei ainda esta semana para conversar com os comerciantes e empresários que, de forma especial, quero destacar o Ronaldo Baumgarten Júnior, que é empresário da cidade de Blumenau, conhecido de v.exa., deputada Ana Paula Lima, e hoje desempenha a função de vice-presidente Regional da Fiesc.

Trata-se de um empresário muito bem sucedido, com a segunda maior indústria de rótulos do mundo, com negócios no México, na Argentina e com sede na cidade de Blumenau. E discutíamos exatamente as questões sobre os desafios do Brasil para os próximos quatro anos, e, como disse, procurei ouvir trabalhadores, operários, nossos amigos legisladores e, de uma forma muito especial, fui até a empresa do amigo Ronaldo Baumgarten Júnior para saber também o ponto de vista da indústria

catarinense e quais as preocupações e as perspectivas para os próximos quatro anos.

E o meu amigo Ronaldo Baumgarten disse que havia escrito um artigo para um jornal de Santa Catarina em que sintetiza a sua visão e preocupações em relação aos próximos quatro anos. E eu pinchei aqui algumas frases que gostaria de compartilhar com aqueles que acompanham a sessão esta tarde.

É claro que enquanto empresário ele colocava os seus temores.

(Passa a ler.)

- “Baixo crescimento econômico do país;
- Elevação das taxas de juros;
- Inflação em alta;
- Desvalorização do real;
- Desconfiança do mercado.”

E eu estou torcendo, deputado Jailson Lima, para que a presidente Dilma Rousseff possa, nas próximas horas ou nos próximos minutos, indicar Henrique Meirelles como ministro da Fazenda deste país. É o meu voto. Sei que a minha influência é zero, mas fica aí torcida para que o Meirelles assuma o ministério da Fazenda do país. Acho que isso traria, do ponto de vista econômico, certa segurança para o mercado.

Mas falava-me o empresário Ronaldo Baumgarten das suas preocupações em relação à política econômica executada pela presidente Dilma Rousseff no seu primeiro mandato e a preocupação de uma estagnação da economia haja vista os dados que temos acompanhado do PIB bastante baixo neste último trimestre, porque não dizer, no ano de 2014.

E aí ele coloca e eu destaquei aqui no seu artigo.

(Continua lendo)

“O que esperamos ver prioritariamente são medidas de estímulo à indústria como um todo, não apenas para setores específicos, mas uma reforma tributária e inflação controlada. Não há saída para o Brasil voltar a crescer sem incentivar o setor produtivo e enxugar os gastos públicos.”

Desafios esses que certamente terão que ser enfrentados pela presidente Dilma Rousseff com pulso forte, firme, sobretudo porque também teremos um Congresso Nacional extremamente fragmentado a partir de 2015 com um menor número de congressistas da base aliada.

Portanto, hipoteticamente com menos apoio para enfrentar as difíceis reformas que o Brasil precisa, quer do ponto de vista político e tributário.

Conclui o Ronaldo Baumgarten no seu artigo.

(Continua lendo)

"É dever da classe empresarial se unir com ainda mais força para cobrar medidas que reequilibrem a balança comercial, mantenham o controle da inflação e retomem o crescimento econômico do país.

Apenas dessa maneira poderemos gerar mais emprego, renda e, conseqüentemente, um país mais rico e mais forte."

De início, assino embaixo do artigo do nosso vice-presidente da Fiesc, Ronaldo Baumgarten, um blumenauense que tem sido muito bem sucedido na sua caminhada industrial. E ele traçava, inclusive, um paralelo entre as plantas que ele tem no México, com 300 funcionários, e na Argentina, com 100 funcionários: um paralelo com a legislação trabalhista no Brasil. E não há dúvida de que precisamos avançar se de fato queremos um Brasil cada vez mais justo, seguro, firme, na sua perspectiva econômica sem abrir mão da justiça social.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o próximo orador inscrito, o sr. deputado Kennedy Nunes.

(Pausa)

Na desistência do deputado Kennedy Nunes, com a palavra o Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados.

Quero fazer uma saudação ao povo de Joinville pela conquista da vaga na primeira divisão pelo Joinville Esporte Clube, o JEC.

Estará entre os 20 melhores times do Brasil, no ano de 2015.

Portanto, merece os nossos parabéns toda a equipe, todo o povo, toda a torcida, toda a diretoria e, evidentemente, todos os atletas do clube. É importante, é bonito vermos o futebol catarinense. Há os que não gostam e criticam àqueles que ficam gastando tempo para falar de futebol nesta tribuna, mas acho que é também um assunto importante até porque é um dos hábitos, um dos modos de viver do povo brasileiro, confraternizar, compartilhar experiências de vida e até misturar relações sociais e de classe através do esporte, especificamente, do futebol.

E ver os times catarinenses em alta é importante. Neste momento estamos com três times na Série A, entre os 20 melhores e, talvez, ano que vem, podendo ter três times novamente ou mais que três, se nenhum time cair.

Aliás, o Avaí, meu time, que está aí buscando a vaga. Estou há tempo para desabafar desta tribuna que, em virtude dessa situação, como avaiano, tenho penado barbaridade, porque o time vai e vai, mas na reta final a ter dificuldades. No ano passado já foi assim, este ano está sendo assim, e esperamos que isso reverta, porque esperança de torcedor é bem maior que a esperança de pobre. A esperança do pobre é que o próximo ano seja melhor, que a próxima safra será melhor; e a esperança do torcedor não acaba nunca, acha-se que o próximo minuto vai ser melhor, que no último minutinho sairá o gol necessário e o gol que não acontece.

Aliás, faz alguns anos ou vários anos que o Avaí não consegue marcar o gol necessário ou os gols necessários. E chega a ser agonizante para o torcedor. E olha que sou mero torcedor, raramente vou ao estádio, acompanho os jogos, quando posso, pela televisão ou então pelo rádio, mas gosto de futebol e sempre que posso vejo os jogos do Avaí, independentemente qual seja o time, desde que o

time esteja jogando bem se torce, porque é bonito ver o futebol bem jogado.

Agora, o Avaí precisa de uma arrumação bem profunda que seria renovar quase tudo no elenco. O time está entre o G4, mas é terrível se ver o time que é o quarto colocado de uma série B e que não consegue ganhar em casa do time que está na zona de rebaixamento dessa mesma série. Não consegue marcar um gol, já perdeu seis dos oito jogos. É preciso, de fato, muita coragem e perseverança para torcer pelo Avaí, mas ainda esperamos ganhar, já que não ganhamos ontem do Oeste, que está na zona de rebaixamento, que se possa ganhar da Ponte Preta, que é vice-líder, e que possa se ganhar do Vasco da Gama, aliás, contra o Vasco da Gama no primeiro turno já ganhamos de 5 x 0, lá em São Januário. Então, não é impossível para o Avaí essas vitórias e conquistar a vaga na série A do Campeonato Brasileiro no ano que vem.

E como dizem: Este Avaí faz coisas. Mas como disseram anteontem: Mas faz tempo que não faz. Há mais de mês ou mais que o Avaí não faz o que sabe fazer. Mas ainda dá tempo, faltam quatro rodadas e tem como se recuperar ganhando do Vasco, da Ponte Preta e de mais dois times. Evidentemente, que não estará classificado para a série A o ano que vem, mas era praticamente o líder dessa competição há um mês.

Então, as quedas, os altos e baixos acontecem também e para concluir a parte desportiva deste meu pronunciamento, quero reiterar a congratulação com todos os Joinvillenses que torcem pelo Avaí, todo o time, a toda torcida, dizer que isto é muito bom. E eu lembro a última vez que o Joinville esteve na Série A, foi em 1987, eu estava lá, já era policial militar, faz tempo, e o Avaí nesse ano fez uma bela competição, mas foi desclassificado nas quartas de finais, na modalidade anterior, jogando contra um dos grandes times do Brasil, que não lembro qual era, mas era do grupo dos 13, e o Joinville foi até quase a final naquele último ano participando da elite do futebol brasileiro. Parabéns ao Joinville que no ano que vem estará de volta à Série A.

Enfim, esse não era assunto principal de hoje, mas futebol sempre envolve mais tempo do que deveríamos gastar com ele. Quero ler uma nota, uma notinha do Visor, do Jornal *Diário Catarinense*, do dia 4 de novembro, na coluna Rafael Martini, página 2.

(Passa a ler.)

"Portas Abertas

Prefeito Castelo Deschamps aderiu à onda da gratidão inaugurada pelo governado Colombo. É que esta semana o Estado assina convênio com a entidade filantrópica Camilianos do Sul para gerir o hospital regional de Biguaçu. As portas da instituição, que vai atender 70% do SUS e 30% particular, abrem em dezembro." [sic]

Para quem não tem acompanhado alguns discursos oficiais de que o estado não gasta dinheiro para favorecer a iniciativa privada, inclusive nos serviços essenciais e na saúde, esse hospital de Biguaçu foi construído com dinheiro público ou também com dinheiro do município de Biguaçu e do governo do estado de Santa Catarina. Aliás, quem foi lá e garantiu que o hospital fosse concluído foi o governo do estado. E agora está todo mundo feliz porque ele vai abrir e porque a organização social Camilianos do Sul vai gerir o hospital de Biguaçu que vai atender 70% pelo SUS e 30% particular.

E aí cai a primeira verdade absoluta, dita inclusive, nesta tribuna, nos últimos anos, de que não existia e não existiria fila dupla ou dupla fila ou duas filas nos serviços de saúde, onde o estado estivesse injetando recursos. E o governo do estado estará injetando, como já injetou para construir hospital, recursos para gerir o hospital de Biguaçu que atenderá 30% particular. Estão aí duas filas, senhores defensores do serviço público, somente no discurso, porque a prática é essa. As duas filas estão oficializadas com dinheiro público, inclusive no hospital de Biguaçu. Isso está no *Diário Catarinense*. A não ser que alguém jogue novamente a responsabilidade ao jornalista. Como é que vai fazer para separar a fila do SUS da outra fila, da particular, no

hospital de Biguaçu? Quais serão os critérios? Há a fila dos pobres e a fila dos outros.

Eu teria, evidentemente, muito mais para levantar, e pretendo fazer isso, quanto de recurso público foi utilizado para aquele hospital. Será que o serviço básico de saúde elementar nas cidades de Biguaçu, São José e de Palhoça está funcionando minimamente? Será que o município está fazendo o elementar, apenas o que a Constituição obriga fazer? E vamos trazer aqui os dados de quanto de dinheiro público foi investido para um hospital privado, para um hospital que vai cobrar, pelo menos, para 30% da demanda.

E quando se fala e se diz que este país não é um país igualitário, não é um país que respeita a própria Constituição, há fundamento nisso, porque o mesmo estabelecimento vai ter uma fila para pobres e uma fila para ricos ou para os remediados, que têm um plano de saúde. Setenta e cinco por cento dos catarinenses, não estou falando dos brasileiros, estou falando dos catarinenses, não têm plano de saúde. Vão para lá ficar esperando a hora que não tiver ninguém com plano de saúde ou ninguém com dinheiro para ser atendido antes. "Ah, mas não é isso que vai acontecer!" É isso, sim, duas filas oficializadas na saúde, no estado de Santa Catarina, financiadas, inclusive, com dinheiro público do governo do estado. Esta é a lamentável realidade.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A sra. Deputada Ana Paula Lima - Muito obrigada, sr. presidente, cumprimento muito carinhosamente os srs. parlamentares que nos acompanham pela TVAL, Rádio Alesc Digital e público que nos dá a honra de suas presenças nesta Casa de leis.

Hoje, nosso líder, deputado Neodi Saretta, tivemos em nosso gabinete várias representações de vários municípios do estado de Santa Catarina,

como a vereadora Tânia Michels, do município do Rio do Oeste; a vereadora Damarcia Rosana Guesser, do município de Dona Ema; bem como também os vereadores mirins de Rio do Oeste. Existe um programa muito interessante que apoiamos há alguns anos, que é um projeto que se chama Acolhida na Colônia, e estiveram presentes para discutir esse projeto a sra. Luzia, uma lutadora pela agroecologia, o senhor Luiz, bem como também o professor Carlos Stüpp, que vieram nos fazer uma visita para discutir também a regulamentação da Lei do Traf.

Bem-vindos todos que vieram a esta Casa de Leis, bem como os alunos, professores, a direção, mães e pais do município de Guabiruba que se fizeram presentes neste Parlamento.

Venho à tribuna, hoje, srs. presidente e srs. deputados, para exibir um vídeo e socializar esse conhecimento com todos os srs. deputados, sras. deputadas e público catarinense.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Trouxe esse depoimento, sr. presidente e srs. parlamentares, do ex-presidente Lula para refletirmos um pouco sobre o Brasil que estamos construindo.

A felicidade é uma coisa que todos desejam e que não tem custo. Esse novo país onde estamos vivendo temos que evidenciar com muita alegria, com muita paixão. Nós não podemos ter inveja. O rico tem inveja do pobre. É a primeira vez que vejo, na minha vida, darem oportunidades para as pessoas.

Até porque vamos morrer um dia e tenho certeza de que o bem material não vai com ninguém. Se alguém já morreu e levou junto alguma coisa, por favor, avise-me. Mas não é constatado isso.

Então, temos que dividir, dar oportunidades, até porque, como falava o ex-presidente Lula, a pessoa que teve acesso a bens de consumo, comprou em algum lugar, de algum empresário, em algum mercado, comprou comida, roupas, eletrodomésticos, e o Brasil inteiro cresceu, todo mundo cresceu nesses últimos 12 anos. E isso tem que nos alegrar.

É lógico que um governo tem a responsabilidade de governar para todo mundo, para o rico, para o pobre, tem que dar conta das demandas de todos os seguimentos da nossa sociedade.

(Passa a ler.)

"Governar, srs. deputados, é a arte de conciliar interesses e tomar decisões. Você governa para todos, mas tem que ter um olhar carinhoso, um olhar diferenciado, para as pessoas que mais precisam.

O Brasil é um país imenso, com dimensões continentais e com uma riqueza e uma diversidade cultural extraordinária. Isso tem que ser orgulho para todos nós. Quando você viaja pelo Brasil você percebe a riqueza diferenciada em cada parte do nosso país.

Mas também é um país que possui uma história de exploração em que a maioria da sua população nunca foi tratada de forma decente. Em todas as regiões do país verificamos um imenso contingente de brasileiros e brasileiras que foram esquecidos pelos governos, pela sociedade.

Muitos ainda acreditam que pobreza é fruto da preguiça e da malandragem. E é isso que precisamos superar, porque ser pobre não é ser malandro e preguiçoso. A pobreza é resultado de um sistema econômico e político que exclui das riquezas a maioria da população.

O Brasil, nos últimos anos, senhores, tem realizado um projeto que visa incluir na vida social todos os brasileiros. Incluir milhões de brasileiros no mercado de trabalho, no mercado do consumo.

E estamos vencendo este desafio. Saímos do mapa da fome da ONU e hoje a grande maioria dos brasileiros tem emprego, salário e uma alimentação adequada. Foi isso que propôs o presidente Lula no seu primeiro mandato, já em 2002, que todo brasileiro tenha, pelo menos, três refeições diárias.

É dessa solidariedade que o ex-presidente Lula fala em seu depoimento, uma solidariedade de classe em que a sociedade que mais tem fica feliz

com a melhoria de vida da sociedade que menos tem.”

Eu não vou ficar feliz com uma pessoa que acesse esses bens de consumo? Vou ficar muito feliz e alegre que ela, pelo menos, teve a oportunidade.

(Continua lendo)

“Somos uma nação, srs. deputados, todos nós temos os mesmos direitos. É tarefa de todos construir um país que garanta às pessoas uma moradia digna, um trabalho decente e bem remunerado, uma alimentação adequada, saúde e alimentação de qualidade para os seus filhos. Assim, vamos ser felizes como todos os brasileiros e todas as brasileiras.

Para alcançarmos esse objetivo temos imensas tarefas pela frente. Temos que enfrentar o desafio de mudar o sistema político brasileiro, repensar o sistema tributário, enfrentar a corrupção na política empresarial, democratizar a nossa mídia e avançar nos instrumentos de controle e participação popular.”

Assim vamos chegar ao auge, como falou o nosso ex-presidente Lula.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Antônio Aguiar.

(Pausa)

Na desistência do deputado Antônio Aguiar, com a palavra o deputado Moacir Sopelsa.

(Pausa)

Na desistência do deputado Moacir Sopelsa, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PSDB, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Na desistência do deputado Ismael dos Santos, os próximos minutos são destinados ao PT.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PT, os próximos minutos são destinados ao PP.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PP, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PCdoB, esta Presidência suspende a presente sessão até as 16h, horário em que iremos deliberar inúmeras matérias, entre elas, conforme acordado na tarde de ontem, alguns vetos.

Portanto, lembramos aos srs. deputados e deputadas para estarem no plenário às 16h.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a sessão.

Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Direitos Humanos apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0056/2014, 0104/2014, 0140/2014, 0161/2014, 0217/2014, 0245/2014, 0255/2014, 0259/2014, 0265/2014, 0305/2014, 0336/2014, 0342/2014, 0399/2014, 0424/2014, 0469/2014, 0470/2014, 0530/2014, 0542/2014, 0602/2014 e 0639/2014.

A comissão de Saúde apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0333/2014, 0434/2014, 0456/2014, 0460/2014, 0508/2014, 0522/2014, 0531/2014, 0585/2014, 0595/2014 e 0628/2014.

Cumprimentamos, em nome de toda a Mesa Diretora, os ilustres deputados, Kennedy Nunes, Darci de Matos e Nilson Gonçalves, todo o povo de Joinville, toda a diretoria do Joinville Esporte Clube, os jogadores, os torcedores, visto que o Joinville consagrou-se, na noite de ontem, o quarto time catarinense a nos representar na elite do futebol brasileiro. Esperamos que os três que estão permaneçam. Na verdade, para alguns é necessário que se opere quase um milagre, mas eu sou um homem de fé. E ainda estamos na torcida para que também o Avaí, que ainda permanece no G4, possa conquistar esse espaço. Se isso acontecer, sras. deputadas e srs. deputados, teríamos uma

situação inédita no Brasil. Santa Catarina teria exatas 25% das vagas de toda a elite do futebol brasileiro. Já temos a ascensão de Joinville e se tivéssemos a ascensão do Avaí, nosso estado teria cinco times entre as 20 vagas. Sabemos que é uma empreitada difícil, mas a fé e a torcida são grandes. Enquanto isso, cumprimento toda a torcida do JEC, sua diretoria, especialmente os jogadores pela volta à elite depois de 28 anos, desse time que representa a maior cidade catarinense.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEY NUNES - Apenas para dizer, sr. presidente, que ontem, à noite, a cidade estava em festa. Hoje, ao meio-dia, quando o time chegou, havia uma multidão lá na arena.

E v.exa. dizia que tínhamos quatro times, na verdade, somos o único já garantido, quanto aos outros, vamos torcer para que fiquem.

Mas, mais uma vez, a nossa felicitação à torcida, aos jogadores, à diretoria e o nosso pedido ao governo do estado e ao governo federal para que ajudem na ampliação da arena para conseguirmos receber os grandes times do Brasil a partir do ano que vem.

Muito obrigado pela referência, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Deputado Kennedy Nunes, vamos aproveitar este momento e dizer que já temos quatro times: três da conquista do ano passado e um da conquista deste ano. E se o Avaí subir, pelo menos por algum tempo, vai dar cinco, para, ao menos, ficarmos com os 25%. E tomara que isso permaneça até a última rodada. Essa é a torcida.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Nilson Gonçalves.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, não usei a camisa do JEC como fez o deputado Kennedy Nunes hoje na reunião da Mesa, mas a euforia, a alegria, é muito grande, tanta quanto a do deputado Kennedy Nunes e também dos demais joinvilenses, pois o JEC volta, depois de 28 anos, como v.exa. falou, para o lugar de onde nunca deveria ter saído. Essa é a grande verdade!

Joinville nunca deveria ter saído da primeira divisão, até porque faz parte da maior cidade de Santa Catarina, representa o polo mais rico de Santa Catarina e não poderia, de forma alguma, ter saído de lá para a segunda, terceira, quarta e depois, durante um bom tempo, sem divisão, inclusive. Era um time fora de série, não tinha nem série.

Mas graças a Deus fomos galgando os degraus necessários para chegarmos onde nunca deveríamos ter saído: na primeira divisão do futebol brasileiro. E v.exa. é convidado também para assistir algumas partidas em Joinville, pois com certeza vai sentir aquela vibração, aquele amor e aquela paixão que o joinvilense tem pelo seu time.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Muito obrigado, deputado Nilson Gonçalves. Com toda certeza, especialmente este deputado, v.exa., o deputado Sargento Amauri Soares, o deputado Manoel Mota, a deputada Angela Albino e outros vamos ter mais tempo, a partir do ano que vem, para assistir aos jogos do Joinville na elite do futebol brasileiro.

A Sra. Deputada Angela Albino - Peço a palavra, pela ordem, Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, a deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, ontem eu, na alegria e na tristeza, fui assistir ao jogo de Avaí e Oeste, e me dei conta de que, de fato, o Joinville mereceu estar na Série A, como de fato, já carimbou o passaporte. E como boa avaiiana, quero cumprimentar o Joinville e que aprendamos alguma coisa com isso. E quero comunicar, a pedido do deputado

Darci de Matos, que nós também estamos encaminhando uma audiência com o ministro Aldo Rebelo acerca da demanda de Joinville, da nova arena, que já tem uma rubrica no orçamento feito pelo deputado federal Marco Tebaldi e nós vamos nos empenhar para que, de fato, a Arena Joinville mereça o futebol que o time e, principalmente a torcida de Joinville, tem feito. E quiçá o Avaí também possa aprender alguma coisa, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- É a torcida de todos nós, deputada Angela Albino.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Peço a palavra, pela ordem, Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, o deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, apenas ratificando o que já foi colocado. De fato, a maior cidade catarinense com mais de 500 mil habitantes merecidamente vai para a Série A representada pelo seu time.

Parabéns aos deputados da cidade e à população joinvilense.

Sr. presidente, v.exa. acabou de declinar a leitura normal e sempre corriqueira nesta Casa dos títulos de utilidade pública, de associações. E uma delas que quero destacar, a Abadeus, de Criciúma, completou 40 anos. E eu não poderia deixar de citar porque o meu pai, pastor Nilton dos Santos, foi dessa Associação. Papai continua com todo vigor e a associação também.

Parabéns a ambos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0257/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em turno único da Mensagem n. 1.380/2014...

Srs. deputados, é visível que não há quórum qualificado ou, pelo menos, a margem necessária. Temos maioria em Plenário, mas não com votos necessários dentro da preocupação levantada pelo deputado Neodi Saretta, ontem, para que os autores das matérias vetadas possam ter alguma expectativa de ver os vetos derrubados neste Plenário, deputado Aldo Schneider.

O Sr. Deputado Marcos Vieira - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Marcos Vieira.

O SR. DEPUTADO MARCOS VIEIRA - Mas nós temos deputados em Plenário, presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Sim, temos, deputado Marcos Vieira, mais de 21 deputados em plenário, mas não o suficiente para que possam ter êxito os autores de matérias vetadas. Assim sendo, com a concordância dos líderes, esta Presidência, retira de pauta os vetos pautados para hoje e os transfere para a sessão da próxima terça-feira. Há concordância?

(As lideranças aquiescem.)

Com a concordância dos srs. líderes, ficam transferidos para a sessão da próxima terça-feira todos os vetos pautados para hoje.

Temos o Projeto de Lei n. 0287/2014 extrapauta para votação em turno único.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0287/2014, de autoria da comissão de Finanças e Tributação, fixa subsídio de deputado estadual no estado de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada a matéria.

Com a concordância dos srs. líderes, esta Presidência, encerra a presente sessão, convocando outra, extraordinária, para hoje, às 16h20, para votarmos a redação final dessa matéria.

Está encerrada a presente sessão.